

USO DO HERBICIDA GOAL (OXIFLUORFEN) EM ÁREA TOTAL DAS ENTRELINHAS DO CAFEZAL, VISANDO A COLHEITA MECANIZADA DO CAFÉ DE CHÃO

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; DORNELAS, G. Engenheiro Agrônomo, Msc. Dow Agrosience Industrial Ltda.; DUARTE, S.P. Técnico Agrícola, Gerente do Campo Experimental Francisco Pinheiro Campos, ASSOPATOS, Patos de Minas, MG.; CARVALHO, R. Engenheiro Agrônomo, Gerente da Fazenda AUMA, Patos de Minas, MG.

Dos herbicidas mais utilizados na cafeicultura destaca-se o Goal (Oxifluorfem 240 g L⁻¹ p.c), nas fases de plantio e formação da lavoura, sendo seu uso restrito na fase de lavoura adulta. O presente trabalho objetivou a utilização do mesmo na fase de pré-colheita visando manter as entrelinhas do café, mais isentas possível de plantas invasoras, além de facilitar a colheita do café do chão (recolhimento) com as operações de soprimento/enleiramento e recolhimento mecanizado. A presença de plantas invasoras, durante o período de colheita, reduz a qualidade do café caído, devido a preservar maior umidade junto ao solo. Outro aspecto é que sua presença interfere negativamente nas operações de soprimento e recolhimento, diminuindo o rendimento e qualidade das operações. O presente trabalho foi realizado no Município de Patos de Minas, MG, no Campo Experimental Francisco Pinheiro Campos, pertencente à Associação dos Cafeicultores de Patos de Minas, ASSOPATOS, e vinculado ao MAPA/Procafé. Instalou-se o experimento em lavoura de café da Cultivar Catuaí Vermelho IAC 51, com 6/7 anos de idade, irrigada via Pivô central, e plantio em linha. Os oito tratamentos foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de 10 plantas, sendo eles descritos na tabela 1. Todos os tratamentos foram aplicados datando 31/03/2015 no primeiro momento do ensaio. A trinchagem foi procedida 15 dias depois e a aplicação do Goal nos tratamentos T6, T7 e T8 foi realizada logo após a trinchagem, sendo estabelecidos, portanto no dia 15/04/2015. As aplicações, foram realizadas com pulverizador costal motorizado (Stihl SR 420) utilizando volume de calda de 200 L ha⁻¹, com pH de 5,5, em pontas do tipo leque da T-Jet 11002. Em todas as aplicações foram respeitadas as condições adequadas às pulverizações. Inicialmente procedeu-se avaliação visual de identificação das espécies invasoras, sendo elas Capim marmelada (*Brachiaria plantaginea*), Pé de Galinha (*Eleusine indica*); Capim Colhão (*Digitalis sanguinalis*), Erva quente (*Spermacoce alata*), Beldroega (*Portulaca oleracea*), Caruru (*Amaranthus deflexus*), Falsa serralha (*Emilia sonchifolia*), sendo os mais comuns o Capim Marmelada, Pé de Galinha e o Capim Colchão. Avaliou-se as incidências de plantas invasoras aos 30; 90 e 150 DAA 1^a. As avaliações foram 1 - visual, identificando as espécies, 2 - subjetiva, dando notas à incidência e 3 - por peso seco obtido em quadrados amostrais de 2 m². Os dados foram submetidos à ANOVA e quando procedente ao teste de Tukey, ambos a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Visualmente os tratamentos que associaram o Goal com a trinchagem do mato morto pelo Glyphosate foram significativamente superiores aos demais, nas doses de 4,0 a 8,0 L ha⁻¹, seguido do mesmo, na dose de 2,0 L ha⁻¹. A associação do Goal, em todas as doses testadas, somente com o Glyphosate, (sem a trinchagem) bem como o Flumizín com o Glyphosate ficaram em segundo plano, mas também foram superiores à testemunha. Dessa forma a execução da trinchagem posteriormente à aplicação do herbicida pós emergente (Glyphosate) é extremamente necessária para potencializar o efeito do Goal (pré emergente), perdurando o efeito de tal por mais tempo. Na avaliação do peso seco das plantas invasoras (Tabela 1), 150 DAA 1^a, os tratamentos T6, T7 e T8 (2,0; 4,0 e 8,0 L ha⁻¹), foram significativamente superiores aos demais, obtendo menor incidência de plantas invasoras. Tal fato evidenciou a eficiência dos mesmos obtendo-se de 12 a 20 vezes menor quantidade de plantas invasoras (peso seco) que os demais tratamentos. Esta eficiência no controle, perdurando até 150 DAA 1^a, foi suficiente para manter a entrelinha do cafeeiro “no limpo” durante todo o período de colheita.

Tabela 1. Nota visual em referência ao controle do tratamento para plantas invasoras e peso seco de plantas invasoras, aos 150 DAA 1^a em função dos tratamentos estudados, Patos de Minas, MG, 2015.

Tratamentos	Doses (g ou ml p.c. ha ⁻¹)	Nota visual de controle (0 a 10)	Peso seco de plantas invasoras (g parcela ⁻¹)
1. Capina manual	-	0,0 c	694,5 b
2. Flumizín	100	1,5 bc	452,25 ab
3. Glyphosate + Goal	3.000; 2.000	0,25 c	400,0 ab
4. Glyphosate + Goal	3.000; 4.000	2,0 bc	342,5 ab
5. Glyphosate + Goal	3.000; 8.000	3,0 bc	331,25 ab
6. Glyphosate + trinchagem + Goal	3.000; 2.000	5,75 ab	141,75 a
7. Glyphosate + trinchagem + Goal	3.000; 4.000	7,75 a	58,25 a
8. Glyphosate + trinchagem + Goal	3.000; 8.000	8,75 a	34,75 a
Média	-	3,62	306,9
CV (%)	-	51,52	60,80

*Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Mediante os resultados obtidos, nas condições do ensaio, **pode-se concluir que:**

1 – A técnica de aplicar Glyphosate + trinchagem e aplicação posterior de Goal foi eficiente em manter o solo livre de plantas invasoras, facilitando a colheita do café.

2 – As doses indicadas com melhores resultados foram Goal (4,0 a 8,0 L ha⁻¹)